

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

Núcleo 3.2 – Saúde mental: política e clínica ampliada

DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS:

Psicologia Social

COORDENADORA: Deborah Sereno

PROFESSORES:

Deborah Sereno

Elisa Zaneratto Rosa

Gabriela Gramkow

Hemir Barição

ÊNFASE: PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

JUSTIFICATIVA:

Em nosso país, como em tantos outros, a Reforma Psiquiátrica provocou alterações radicais no campo da saúde mental, implementando uma clínica ampliada e uma rede substitutiva de serviços para lidar com as situações de transtorno mental grave e uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. Na perspectiva da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial, a promoção da cidadania e a participação social não se dissociam do cuidado e das intervenções técnicas e de atenção em saúde.

Centrada inicialmente na desinstitucionalização da loucura, a Reforma provocou mudanças em todo o campo da chamada “saúde mental” e das políticas de saúde, consolidando ações territoriais em rede, intersetoriais e interdisciplinares. Além disso, ampliou o escopo da atenção à saúde mental que hoje se estende da prevenção às situações de risco, a processos complexos de reabilitação e inclusão social. Em meio à diversidade, complexidade de serviços e de dispositivos de cuidado, encontramos na proposta da clínica ampliada a referência para o trabalho no território junto a equipes de ESF, NASF e consultórios de rua, o Acompanhamento Terapêutico, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as Residências Terapêuticas (casos de transtorno mental grave), as Unidades de Acolhimento (álcool e/ou outras drogas) e os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO).

Essas crescentes transformações no âmbito das políticas e das instituições de saúde mental não estão concluídas e hoje encontram-se ameaçadas por uma

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

política nacional que afirma diretrizes que representam um retrocesso ao processo histórico de construção da Reforma Psiquiátrica. Ao lado disso, o contexto pandêmico coloca especiais desafios para a sustentação da perspectiva da atenção psicossocial, diante das intensas demandas em saúde mental que se configuram. É preciso efetivar e defender a transformação da assistência às pessoas com transtornos mentais graves, garantida sua cidadania e vida em liberdade; ao mesmo tempo, é preciso garantir que os princípios da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial orientem a atual política e as ações de cuidado em relação ao usuário abusivo de álcool e/ou outras drogas. Nesse momento, é preciso qualificar saberes e fazeres em saúde mental, impedindo a consolidação de retrocessos em relação às conquistas da Reforma Psiquiátrica. Isso implica consolidar leituras críticas no campo da saúde mental que superem a concepção de patologia ou doença mental, reconhecendo no sofrimento psíquico as condições de existência a partir de territórios concretos. Em nosso contexto, essa leitura abrange necessariamente as determinações de classe, raça e gênero nas formas de constituição e expressão do sofrimento.

Esses elementos colocam novas exigências de habilitação clínica para as/os psicólogas/os, bem como desafios permanentes de construção conceitual da noção de saúde/doença e de invenção técnico-terapêutica, que acompanhem as demandas derivadas da clínica ampliada.

RELAÇÃO DO NÚCLEO COM A FORMAÇÃO ATÉ O 4º ANO:

Este núcleo oferece para a formação da/o psicóloga/o, no âmbito das políticas de assistência a saúde mental, um redimensionamento das práticas de saúde como um todo, ampliando seu repertório de atuação clínica a partir de uma leitura psicanalítica do sujeito, das psicoses, das neuroses graves e da relação do homem com as drogas na sociedade contemporânea. Permite também que a/o estudante articule a bagagem teórico-técnica-ética construída até o quarto ano numa intervenção clínica em saúde mental, considerando os atuais desafios e demandas desse campo.

RELAÇÃO COM A ÊNFASE:

O Núcleo, através de seus programas e da forma de seus estágios – no qual a/o estudante se insere de fato e durante um ano na equipe do serviço de saúde mental em que estagia, atuando em diferentes níveis institucionais - atende a uma demanda cada vez mais crescente de formação de trabalhadores de saúde mental para atuar nos serviços da rede pública. Através da compreensão dos princípios norteadores da Reforma Psiquiátrica, do SUS, da clínica psicanalítica e da clínica ampliada e a partir de sua inserção no serviço, a/o estudante obtém instrumentos para uma reflexão clínica, ética e política de suas intervenções no

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

contexto da rede pública, considerados os atuais desafios da política de saúde mental em relação aos casos graves de transtorno mental e uso abusivo de álcool e/ou outras drogas.

OBJETIVOS DO NÚCLEO:

O núcleo tem como objetivo introduzir a/o estudante na compreensão e manejo da diversidade de intervenções clínico-institucionais em saúde mental na atenção à psicose, às neuroses graves e ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, no adulto e na criança, tendo como enfoque a concepção psicanalítica freudiana e os paradigmas da inclusão social, apoiados pela Reforma Psiquiátrica. Para além de uma discussão teórico-técnica e ética que envolve o universo clínico do campo da saúde mental, este núcleo pretende introduzir a/o estudante nas práticas interventivas junto aos serviços de saúde mental, mantendo um canal de pesquisa, problematização e criação de estratégias clínico-institucionais neste campo.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AUTO – AVALIAÇÃO DO NÚCLEO:

A equipe manterá, ao longo do ano, um calendário de reuniões mensais. Também realizará avaliações gerais do núcleo, com estudantes, entre os próprios professores, e com os parceiros das instituições onde ocorrem os estágios, no final do primeiro semestre e ao final do ano. A avaliação deve abordar o conteúdo e a metodologia dos Programas, sua articulação e o modo como subsidiam a inserção e atuação das/os estudantes no campo de estágio. Deve ainda acompanhar o desenvolvimento do trabalho de campo a partir dos objetivos e estratégias pactuados com a rede na qual os estágios se realizam.

Programa 1: A trajetória da reforma na saúde mental

Professora: Elisa Zaneratto Rosa

Nº créditos: 03

EMENTA: O programa problematiza a constituição da loucura na sociedade moderna a partir de uma leitura social e histórica, reconhecendo criticamente os determinantes da formação capitalista forjada a partir dos processos coloniais na abordagem patológica do fenômeno, a partir de determinantes de classe, raça e gênero. Apresenta, a partir disso, ferramentas teóricas e técnicas para produção de uma clínica ampliada oriundas das referências do campo da Reforma Psiquiátrica e dos Movimentos antiproibicionistas e de redução de danos. Reconhece-se esse como um processo ético, político e teórico-técnico, consideradas experiências de países europeus e do Brasil. Contribui para a construção do paradigma da inclusão social e da desinstitucionalização, fundamentais para a abordagem proposta pelo núcleo. Apresenta elementos para uma análise crítica das políticas públicas de saúde mental no Brasil e no município e sua relação com as experiências de Reforma Psiquiátrica de outros países, com o Movimento Antimanicomial brasileiro e com os debates em torno da garantia dos Direitos Humanos nas políticas sobre drogas. Discute fundamentos de diferentes dispositivos clínico-institucionais de uma clínica antimanicomial e analisa, de forma crítica, os principais desafios relacionados ao enfrentamento da problemática das drogas na sociedade atual.

OBJETIVOS:

1. Fornecer elementos teóricos para a compreensão da instituição histórica da doença mental e da constituição e modos de operação em relação à loucura e ao uso de drogas na sociedade moderna, considerada a formação do capitalismo colonial e seus desdobramentos nas relações de classe, raça e gênero;
2. Analisar criticamente a trajetória da Reforma Psiquiátrica brasileira, a partir de elementos relativos aos processos de reforma da atenção em saúde mental de outros países, assim como ao protagonismo do Movimento Antimanicomial brasileiro e aos atuais desafios das políticas públicas de saúde mental no Brasil;
3. Analisar criticamente os efeitos da perspectiva proibicionista nas políticas sobre drogas no Brasil e no mundo, reconhecendo as respostas e diretrizes alinhadas à perspectiva da redução de danos na história da política de saúde mental e das políticas sobre drogas e suas necessidades de qualificação;
4. Desenvolver ferramentas conceituais e estratégicas para uma clínica institucional e uma perspectiva de intervenção social em relação ao cuidado aos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

usuários de álcool e/ou outras drogas e às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- . Medicalização da loucura e o modelo asilar;
- . Os movimentos de desinstitucionalização e da reforma da atenção em saúde mental;
- . O modelo proibicionista em relação ao consumo de álcool e/ou outros drogas e o paradigma da redução de danos;
- . A formação social brasileira, as desigualdades estruturais de classe, gênero e raça e a história da assistência em saúde mental no Brasil;
- . O Movimento Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica brasileira: a Política Nacional de Saúde Mental, as Políticas sobre Drogas no Brasil e seus desafios;
- . Fundamentos da clínica institucional e do paradigma psicossocial de intervenção em saúde mental;
- . Rede de serviços e políticas relacionadas ao cuidado das pessoas com transtornos mentais graves e persistentes: CAPS, Atenção Básica, Residências Terapêuticas, cultura e convivência, a relação saúde mental e justiça, geração de trabalho e economia solidária, rede de saúde mental e infância, intersectorialidade.
- . Rede de serviços e políticas relacionadas ao cuidado das pessoas que fazem uso abusivo de álcool e/ou outras drogas: CAPS AD, Atenção Básica e consultórios de rua, Unidades de Acolhimento, redução de danos.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Presença em aula, leitura dos textos e participação nas discussões em classe e apresentação de um relatório individual no final do semestre, articulando a experiência do estágio e o conteúdo do programa.

BIBLIOGRAFIA:

a) Bibliografia Básica

1. BASAGLIA, F.A. **A Instituição Negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
2. CASTEL, R. **A Ordem Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
3. FANON, F. **Alienação e Liberdade. Escritos Psiquiátricos**. São Paulo. UBU Editora: 2020

b) Bibliografia Complementar

1. AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. RJ: Fio Cruz, 2007.
2. CARNEIRO, Henrique. **Drogas, a história do proibicionismo**. São Paulo: Autonomia Literaria, 2018
3. FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
4. ROTELLI, F. et al. **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

5. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p.

Programa 2: Dispositivos Clínicos

Professora: Deborah Sereno

Nº créditos: 02

EMENTA:

Os embates políticos, os processos de desmonte do SUS e de contrarreforma colocados desde o golpe de 2016 e acirrado neste governo, em plena pandemia da Covid-19, recolocando o hospital psiquiátrico e as comunidades terapêuticas religiosas na centralidade da rede de saúde mental, exige do trabalhador de saúde mental uma implicação e um posicionamento crítico, ético, clínico e político: garantir os princípios da clínica ampliada no campo da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial por meio de dispositivos que coloquem o sujeito na centralidade do cuidado, a transdisciplinaridade, a rede intersetorial e ao mesmo tempo resistir às políticas de desmonte do próprio serviço. O programa pretende fornecer ferramentas teóricas para uma concepção crítica no campo da saúde mental e discutir os fundamentos de diferentes dispositivos clínicos-institucionais que operam nesta intersecção clínico-política como a convivência, as várias grupalidades, o acompanhamento terapêutico, as assembleias, a gestão autônoma da medicação (GAM), o diálogo aberto, entre outros, incluindo o desafio de operar estes dispositivos de modo online (remoto) devido ao contexto da pandemia..

OBJETIVOS:

1. Fornecer elementos teóricos para uma concepção crítica no campo da saúde mental
2. Fornecer elementos teóricos para a conceituação e compreensão de dispositivos clínico- institucionais fundamentados na clínica ampliada e na atenção psicossocial.
3. Desenvolver operadores conceituais e de intervenção que contribuam para construção da cidadania e de redes comunitárias de pessoas em sofrimento mental decorrente de transtorno mental grave ou do uso abusivo de substâncias psicoativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- . Dispositivos clínicos – conceituação
- . A construção do caso clínico e o Projeto Terapêutico Singular
- . Transferência, manejo da transferência e a escuta do sujeito. Transferência institucional. A contribuição da psicanálise para a clínica da Reforma.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

- . O trabalho em equipe transdisciplinar e em rede; matriciamento.
- . A Psicoterapia Institucional: o Coletivo, a ambiência, a convivência, transferência dissociada, heterogeneidade.
- . O dispositivo grupal: grupos terapêuticos, grupos operativos, grupos de ouvidores de vozes, assembléias, os grupos GAM.
- . O papel da arte e da criação no tratamento dos casos graves, as oficinas e ateliês.
- . Os dispositivos de cuidado no território: consultório de rua, equipe de redução de danos, acompanhamento terapêutico.
- . Dispositivos de inserção no território (moradias e trabalho): as residências terapêuticas; as UAS, projetos de geração de renda.
- . Os dispositivos clínico-institucionais na clínica com crianças.
- . O trabalho com as famílias
- Novas abordagens: a gestão autônoma da medicação (GAM), o diálogo aberto (*open dialogue*), grupo de ouvidores de vozes.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado regularmente pela frequência e pontualidade, pela leitura e participação nas aulas, e ao final de cada semestre através de um relatório de estágio em que fará uma descrição e análise institucional articulando a teoria com a prática de estágio.

BIBLIOGRAFIA:

a) Bibliografia Básica

1. BAREMBLITT, Gregório. **Cinco lições sobre a transferência**. São Paulo: Hucitec, 1991
2. COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P., org. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Loucura & Civilização collection, pp. 141-168. ISBN 978-85-7541-319-7.
3. OURY, J. **O Coletivo**. São Paulo: Hucitec, 2009

b) Bibliografia Complementar

1. VIEIRA, M. C. T.; VICENTIN, M. C. G.; FERNANDES, M. I. A. (Orgs.). **Tecendo a rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo**. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 1999.
2. PICHON-RIVIÉRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2009

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

3. SERENO, D. **O acompanhamento terapêutico como dispositivo transdisciplinar de articulação na cidade – a cena no AT.** Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
4. EQUIPE DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS, Hospital Dia A Casa. (Org). **Crise e cidade: acompanhamento terapêutico.** São Paulo: EDUC, 1997.
5. LANCETTI, A. **Contrafissura e plasticidade psíquica;** São Paulo: Hucitec, 2015.

Programa 3: Teoria psicanalítica da psicose e dos estados limites na atualidade

Professor: Hemir Barição

Nº créditos: 02

EMENTA:

O programa visa possibilitar o conhecimento das concepções teóricas acerca da psicose, das neuroses graves e dos estados limites através da discussão dos aportes da teoria psicanalítica, partindo da vertente freudiana em direção à concepção lacaniana e a autores contemporâneos. Através da explicitação dos pressupostos da teoria psicanalítica sobre a psicose e sobre os sofrimentos relacionados a adição a drogas pretendemos possibilitar que o aluno possa se posicionar criticamente em relação às formas de intervenção, assim como instrumentalizá-lo para sua prática.

OBJETIVOS:

1. Fornecer elementos teóricos para que o aluno possa reconhecer e ter uma compreensão dos mecanismos psíquicos envolvidos na produção das psicoses e dos casos graves presentes na atualidade de acordo com as teorias freudiana e lacaniana.
2. Fornecer elementos que permitam uma reflexão teórica/clinica sobre a problemática da dependência às drogas.
3. Refletir e propor questões acerca da clínica da psicose e de casos graves na atualidade tendo em vista a problemática da inclusão, e a clínica do sofrimento psíquico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- . Diagnóstico na Psiquiatria e na Psicanálise
- . Neurose, psicose e os estados limites.
- . Constituição do sujeito
- . A psicose como produção histórica familiar.
- . Pulsão de morte e a função desobjetalizante.
- . Da cor ao Corpo e o racismo
- . Fundamentos teóricos e sociais no uso abusivo de álcool e outras drogas.
- . A problemática adolescente.
- . Diferenças clínicas no uso abusivo ao atendimento à população marginalizada de crianças e adultos.
- . Aspectos teóricos da dinâmica familiar

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Frequência, leitura dos textos, participação em aula, trabalho final do semestre relacionado com o estágio.

BIBLIOGRAFIA:

a) Bibliografia Básica

1. AULAGNIER, P. **Violência da Interpretação**. São Paulo: Ed. Imago, 1979.
2. QUINET, ANTONIO **Teoria e Clínica da Psicose Ed Forense Universitaria** RJ 2011
3. SOLER, C. **O inconsciente a céu aberto**. RJ: Zahar, 2007.

b) Bibliografia Complementar

1. AULAGNIER, P. **Os destinos do prazer**. RJ: Imago, 1979.
2. CALLIGARIS, C. . **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. P.A. : Ed Artes Medicas, 1989,
3. SOUZA, N. S. **Tornar-se Negro** Ed. Graal RJ 1990
4. PENOT, B. **A paixão do sujeito freudiano**. RJ: Companhia de Freud, 2005.
5. SISSA, G. **O prazer e o mal**. RJ: Civilização Brasileira, 1999.

Estágio Supervisionado

Professores:

Deborah Sereno

Elisa Zaneratto Rosa

Hemir Barição

Gabriela Gramkow

EMENTA

O estágio supervisionado visa a formação para o trabalho no campo da saúde mental. A/o estudante insere-se no contexto da instituição, participa ativamente de diversos dispositivos em diferentes âmbitos institucionais e propõe e desenvolve projetos de intervenção a partir da análise da demanda da instituição

OBJETIVOS:

Visa que a/o estudante possa compreender as concepções e dispositivos concretos de atendimento institucional e o seu funcionamento a partir de sua prática em serviços da rede de saúde mental, com vistas à dinâmica intrapsíquica dos sujeitos atendidos. A partir da escuta e compreensão desses aspectos, a/o estagiária/o deve formular intervenções como projetos terapêuticos e estratégias clínicas de intervenção junto ao sujeito e à instituição.

ATIVIDADES PREVISTAS PARA AS/OS ESTUDANTES:

- . pesquisar e discutir os pressupostos e estratégias institucionais desenvolvidas pelos serviços;
- . participação nas atividades de rotina das instituições: convivência, grupos terapêuticos, grupos de expressão, oficinas, etc. (ex: oficina de vídeo, jornal, jardinagem, passeio) A/O estudante se insere numa atividade já existente como observador ou co-terapeuta;
- . acompanhamento e discussão de casos clínicos;
- . planejamento e execução de novos projetos ou de intervenções em projetos já existentes;
- . coordenação de atividades terapêuticas como oficinas, ateliês
- . acompanhamento terapêutico;
- . interlocução com a equipe multiprofissional no desenvolvimento das atividades;
- . participação junto a equipes do NASF ou da ESF no trato de usuários e famílias, que podem determinar estratégias interventivas e de promoção de saúde numa certa comunidade;

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.2 Saúde Mental (2022 e 2023)

- . intervenções junto aos moradores das residências terapêuticas e Unidades de Acolhimento.
- . intervenções de apoio aos projetos de geração de trabalho e renda da rede, envolvendo os processos coletivos e cooperados de produção de trabalho;
- . participação em processos de articulação e rede territorial, incluindo estratégias de apoio e formação desenvolvidas pela parceria universidade-serviços.
- . composição com as estratégias desenvolvidas pela rede de serviços em saúde mental e pelo território para a produção do cuidado frente as reconfigurações exigidas pela pandemia COVID-19.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Elaboração de um relatório individual de estágio, semestralmente, que será discutido pelo grupo de supervisão, apresentado e discutido em classe e apresentado à instituição. A/O estudante também será avaliada/o pelo seu desempenho na situação de estágio e seu compromisso com a atividade desenvolvida.

INSTITUIÇÕES

- . Centros de Atenção Psicossocial - CAPS adulto Brasilândia, CAPS Infanto-Juvenil Brasilândia ; CAPS AD III Brasilândia,
- . CECCO Fo/Brasilândia
- . GIRAMUNDO- Oficinas e Redes em Saúde Mental da Clínica Psicanalítica Ana Maria Poppovic;
- . Residência Terapêutica, Unidade de Acolhimento e SIAT do território FÓ-Brasilândia.